

## \* LISBOA

Moçambique/Conversações: Mediação italiana entregou duas propostas às partes sobre garantias e cessar-fogo

Lisboa - A mediação italiana nas conversações para a paz em Moçambique enviou às partes os documentos sobre garantias e o acordo geral de cessar-fogo, disse terça-feira à Agência LUSA o chefe do Departamento de Relações Externas da RENAMO.

José de Castro, em contacto telefónico com a LUSA a partir de Roma, onde se encontra a participar no processo negocial moçambicano, não adiantou pormenores sobre os documentos, limitando-se a afirmar que eles terão agora de ser estudados tanto pela RENAMO como pelo Governo de Maputo.

O dirigente da RENAMO adiantou também que a proposta apresentada pela mediação italiana relativa à formação do exército nacional único e apartidário foi já aceite pelo seu movimento e que aguarda agora uma resposta do Governo de Maputo.

Segundo os termos de uma proposta anterior, o exército único seria composto por 24 mil homens, repartidos em partes iguais pelos dois beligerantes e distribuídos pelo exército, 22.200 soldados, pela força aérea, 1.000, e pela marinha, 800.

Esta proposta foi rejeitada pela RENAMO, já que, segundo José de Castro, o seu movimento não dispõe de soldados suficientes para integrar a força aérea e a marinha.

Assim, segundo José de Castro disse à LUSA, a mediação elaborou uma nova proposta, aprovada já pela RENAMO, que prevê que o movimento liderado por Afonso Dhlakama forneça à nova força aérea 250 homens e à marinha 200, sendo os restantes incluídos no total dos efectivos a serem colocados no exército regular.

+Estamos agora à espera da resposta da FRELIMO (no poder em Moçambique)+, disse o dirigente da RENAMO.

José de Castro afirmou desconhecer quando é que será realizada nova sessão plenária entre as partes e reafirmou o empenhamento da RENAMO em ver concretizada a assinatura do acordo de cessar-fogo no prazo estabelecido na cimeira entre o presidente moçambicano, Joaquim Chissano, e Afonso Dhlakama.

Na cimeira de Roma, realizada nos dias 05, 06 e 07 deste mês, Joaquim Chissano e Afonso Dhlakama comprometeram-se em empenhar os seus esforços no sentido de que se assinem um acordo de paz até ao próximo dia 01 de Outubro.

\* \* \* \* \*